

Resumo: *Esta homilia, breve e despretensiosa, reproduz o que Dom Afonso expôs oralmente a uma comunidade paroquial de periferia em Curitiba, PR, em 1970. Nela, Dom Afonso explica os pontos essenciais para a compreensão do sacerdócio ministerial, à luz do Concílio Vaticano II. Ele começa distinguindo os dois sacerdócios: o comum, batismal, e o hierárquico, ministerial. Fala também dos vários ministérios, entre os quais situa-se o ministério sacerdotal do Bispo e o do Padre, além do ministério do Diácono, terceiro grau do sacramento da Ordem. Como o Bispo, também o Padre santifica, apascenta e rege o povo de Deus. É através deles que a Igreja realiza a sua missão de salvação.*

Abstract: *This brief and straightforward homily renders verbally the words which Don Afonso pronounced in a parochial community located at the periphery of Curitiba in 1970. In a nutshell, he explains the essential points for understanding the ministry of priesthood detailed in the documents of the II Vatican Council. He begins by focusing on two kinds of priesthood: the common one based on the charisma bestowed by baptism and hierarchical which is conferred upon candidates for ecclesial ministry. The diaconate is defined as the third rank of the sacrament of priesthood. Like the bishop so the priest sanctifies and governs as well the people of God. It's by means of these ministries that the Church carries into effect the work of salvation.*

Sermão de Dom Afonso Niehues na Ordenação Presbiteral do Padre Neri José Hoffmann¹

¹ Em Curitiba, 23 de julho de 1970.



Reverendíssimos padres, meu caro Diácono Neri José Hoffmann, reverendas irmãs, meus caros irmãos da comunidade de Barreirinha². Tenho hoje o maior prazer de vir até esta comunidade de Barreirinha, em Curitiba, para conferir a ordem sacerdotal a mais um dos jovens que aqui cursou a teologia e que se prepara para exercer o seu ministério na Arquidiocese de Florianópolis. Foi com especial prazer que acabei de ouvir o testemunho prestado por este jovem, representando a comunidade presente. Assim, vejo que o povo concorda que o Neri receba o grau de sacerdócio, para, deste modo, participar do próprio sacerdócio de Jesus Cristo.

Todos estão cientes de que existem dois sacerdócios: o sacerdócio comum do povo e o sacerdócio ministerial. O sacerdócio de todo cristão é aquele que recebemos no batismo e que mais tarde foi confirmado pela crisma. A unção que então recebemos nos fez participantes, na palavra do Apóstolo São Pedro, da natureza divina, e nos fez participantes também, de algum modo, do próprio Sacerdócio de Jesus Cristo. Foi por isso que São Pedro chamou todo o povo cristão de “raça sacerdotal” (1Pd 2,9). É um povo que tem condições de oferecer os holocaustos a Deus, de oferecer suas orações, o seu sacrifício, os seus trabalhos a Deus Pai em união com o próprio Cristo. É o sacerdócio comum do cristão, que ele pode também exercer de muitas outras maneiras, participando ativamente da Liturgia e de todo o ministério pastoral nas paróquias.

Existem diversos ministérios: o ministério da catequese, que é vasto em todas as paróquias e que é indispensável e extremamente necessário; o ministério da Liturgia, o ministério do Canto, o ministério da Presença da Igreja nas equipes de trabalho, nas associações e em todas as organizações pastorais. É ali que se dá o exercício do sacerdócio comum, do qual está ornado todo cristão.

Mas há também um Sacerdócio especial, a que nós chamamos de Ministerial e que é o dos padres e dos bispos: é a participação mais direta, e com poderes especiais, do sacerdócio do próprio Cristo. Jesus Cristo, quando de sua vida pública na Palestina, escolheu um pequeno número de homens aos quais instruiu de modo particular, com os quais conviveu na intimidade, aos quais deu o testemunho de vida e aos quais conferiu também poderes não conferidos a todo cristão. Eram os Apóstolos, predecessores dos Bispos. Eles se tornaram Bispos, porque

² Pe. Neri é natural de Antônio Carlos, SC, mas, a ordenação foi em Curitiba, onde residiam seus familiares.



tinham a plenitude desses poderes sagrados de que Jesus Cristo quis que participassem. Quando os Apóstolos se puseram a campo, cumprindo aquela ordem de Jesus Cristo: “*Ide pelo mundo universo e pregai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15), desde cedo verificaram que precisavam repartir o seu próprio sacerdócio com outras pessoas, com os seus colaboradores mais responsáveis e mais diretos. E então, à medida que fundavam as novas comunidades cristãs, impunham suas mãos a alguns homens escolhidos, bem aceitos na comunidade, e lhes transmitiam o Espírito Santo. Através dessa transmissão do Espírito Santo, lhes conferiam determinados poderes. Desta forma, nasceram os outros Ministérios, nasceram os presbíteros, nasceram os diáconos e nasceram também ministérios menores. Mais tarde, a Igreja regulamentou este poder sacerdotal. De fato, com o anúncio do evangelho e a difusão da fé por todos os recantos da terra, a Igreja estabeleceu que a Ordem sacerdotal fosse composta de três graus: o primeiro, do diácono; o segundo, do padre; e o terceiro, do bispo.

Por isso é que se fala, na ordenação de um bispo, que ele recebeu a plenitude do sacerdócio, isto é, todos os poderes instituídos por Jesus Cristo, ao passo que os presbíteros foram instituídos pelos próprios Apóstolos. Na continuação, os bispos delegaram também os seus poderes. É o segundo grau, é o do padre, do sacerdote. Depois, seguiu-se o grau do diácono. Estes três graus constituem o Sacramento da Ordem, na plenitude sacramental dos poderes sacerdotais.

E aqui estamos, hoje, para conferir este segundo grau do sacerdócio ao diácono Neri José Hoffmann. Ele, depois da Ordem recebida, passa a ter participação nos poderes do próprio bispo. Ao bispo compete, em particular, ensinar, santificar, reger e apascentar o rebanho. Esta mesma incumbência, esta tríplice missão é também própria do sacerdócio: o ministério de ensinar, de transmitir o Evangelho, não de ensinar qualquer doutrina, mas de ser fiel ao Evangelho de Cristo e à pessoa de Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote. O padre recebe da Igreja o poder de transmitir o Evangelho.

São muitas as pessoas no mundo que transmitem o Evangelho, como, por exemplo, o catequista, os pregadores leigos que são convidados pelo sacerdote ou pelo bispo para ensinar a palavra ao povo. Mas é o bispo, o sacerdote e o diácono que têm esta primeira incumbência e, igualmente, maior responsabilidade e autoridade oficial de transmitir a Palavra de Deus.



A grande missão da Igreja é ensinar e, depois, santificar. Quem de nós não passa pela luta que todos devemos travar para sermos pessoas como devemos ser, para sermos aquelas pessoas corretas, sinceras, honestas, puras diante dos homens e diante de Deus, como o Evangelho pede de nós? É uma luta constante, porque a vida é difícil, e muitas vezes o nosso espírito está pronto, mas a carne é fraca. Estamos todos cercados pelas maldades da terra e sentimos dificuldade de, em toda parte e a toda hora, testemunhar Jesus Cristo.

A Igreja tem uma instituição ou tem muitos meios instituídos para santificar os homens. São seus sacramentos, e é ali que estão as orações, tantos meios que a Igreja tem para, sempre de novo, levar um bom conselho e dar o alimento espiritual a todas as almas. Esta é a segunda tarefa de um sacerdote: santificar. Depois, apascentar e reger.

A Igreja é uma sociedade humana e uma sociedade instituída por Jesus Cristo. Nós não podemos, simplesmente, pertencer vagamente a uma tal ou qual “Igreja do Espírito Santo” que ninguém nunca definiu e não sabe o que é. Temos que pertencer a uma Igreja instituída e sociedade visível e, para isso, há necessidade também de reger, isto é, de alguém experiente que coordene, que decida nas horas em que a decisão se impõe. É este também um Ministério do Bispo e do Sacerdote: reger e apascentar o povo de Deus. Rezemos para que o Diácono Neri, que agora receberá esses ministérios, seja fiel e zeloso sacerdote da Igreja.